

Base monetária maior não significa menos crédito

BRASILIA — O Ministro Interino da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, afirmou ontem que as metas fixadas pelo Memorando Técnico de Entendimentos com o Fundo Monetário Internacional para a expansão da base monetária (criação primária de moeda) nos próximos dois trimestres — da ordem de 21,9 por cento acumulados — não significarão aperto adicional no crédito. De acordo com o Memorando, que acompanha a última Carta de Intenções, e o pedido de waiver (perdão) de janeiro a setembro a base monetária crescerá 24,35 por cento, ao passo que até o final do ano a expansão será de 50 por cento.

— Esse comportamento — disse — é compatível com a posição relativa

de crescimento da base monetária nos últimos anos, pois no último período o crescimento tem sido maior.

O Ministro interino da Fazenda sustentou que “não haverá, necessariamente, maior aperto no crédito do que o programado”. Acrescentou que alguns programas de financiamento a cargo do Banco do Brasil e Banco Central poderão ter suas aplicações expandindo a taxas superiores aos 50 por cento da base monetária, sugerindo que as exceções podem ser as áreas de exportação e agricultura.

— Poderemos utilizar créditos com recursos não inflacionários como as transferências de Cr\$ 5,8 trilhões do Tesouro ao Orçamento Monetário — afirmou Nóbrega.